

A discursividade presente no site “sou catador”*

Jean Carlos Ferreira dos Santos**

Resumo: Abordamos, nesse artigo, um recorte discursivo do site “Sou Catador”, projeto que reúne, na internet, dizeres acerca de catadores de materiais recicláveis.

Palavras-chave: discursividade; internet; catadores.

A compreensão da materialidade discursiva na internet se faz cada vez mais necessária, dado que esse meio de comunicação e informação tem proporcionado novas maneiras de relacionamento entre os sujeitos, abrindo espaço para que diferentes posições manifestem-se no emaranhado de links e hiperlinks. Essa pesquisa buscou analisar a materialidade discursiva presente no Museu da Pessoa, um portal eletrônico que (re)colhe, organiza e coloca em circulação dizeres diversos. Esse museu digital sinaliza uma nova forma de interação com o sujeito através da interconexão das linguagens oral, escrita, imagética e recursos de hipertexto. Nesse museu desterritorializado, através de uma série de recursos multimídia, como áudios, vídeos, escritos e fotografias sobre histórias de vida de sujeitos, os internautas podem traçar o seu próprio caminho por entre as coleções de histórias e outros dizeres.

No portal eletrônico, as histórias são reunidas por temas; cada tema, abriga memórias escolares, do comércio, da música, da literatura brasileira entre outras entradas discursivas. Nesse trabalho, interessou-nos o projeto intitulado “Sou Catador”, que constitui uma ação do Museu da Pessoa voltado para reunião e difusão de histórias de vida de catadores de materiais recicláveis. Através do registro das histórias desses indivíduos, criou-se um site¹ que objetiva promover valorização do catador de materiais recicláveis como profissional e estabelecer um canal de comunicação entre esses sujeitos e o resto da sociedade. No espaço online, os depoimentos revelam o cotidiano do trabalho dos catadores, a organização em associações e cooperativas, as expectativas de cada um em relação o futuro, entre outros relatos.

Dentre os conceitos que foram articulados, está o de Formação Discursiva (FD) que é fundamental para o trabalho do analista do discurso no seu papel de compreender a relação da produção de sentido com a ideologia, já que evidencia a constituição do sujeito em seus aspectos linguísticos e sócio-históricos. Assim, “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2007, p. 43). A partir disso, compreende-se que o sentido não existe em si, mas há uma derivação de significações a partir das FDs, isto é, aquilo que o sujeito enuncia significa a partir de sua inscrição em uma formação discursiva e não em outra, por isso uma palavra assume um significado em determinado

* Esse texto é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica.

** Graduando em Ciências da Informação e da Documentação na FFCLRP/USP. E-mail: jeancid_usp@yahoo.com.br

¹<<http://www.museudapessoa.net/catadores>>.

momento e não outro. As palavras não possuem sentidos nelas mesmas, seus sentidos originam-se das FDs nas quais se inscrevem (ORLANDI, 1994).

É importante ressaltar a associação das FDs com as formações ideológicas, pois os sentidos sempre são formados através do jogo ideológico posto em funcionamento nos processos discursivos. Os diferentes significados que a palavra pode assumir integra uma rede de discursiva, onde cada discurso forma-se em relação com outro. A articulação dessa rede deve-se ao trabalho do interdiscurso, o qual disponibiliza dizeres, determinado pelo já-dito, aquilo que constitui uma FD em relação à outras (Ibid., 2007). As FDs devem ser pensadas como blocos heterogêneos constituídos pela contradição e com fronteiras opacas, cujas relações (re)configuram-se continuamente. Portanto, é através das FDS que é possível compreender o modo como se instalam os diferentes sentidos no discurso. Pêcheux (1995) coloca a FD em termos daquilo que determina o que pode e deve ser dito em uma conjuntura dada, havendo no seu interior vozes dissonantes que dialogam, entrecruzam, opõe-se, mas aproximam-se, abrindo espaço para a divergência.

Posto isto, o site em questão articula uma série de elementos que marca o seu propósito de funcionar como lugar de significação do sujeito catador. A começar pelo nome do site, como analistas do discurso, chama-nos a atenção a afirmação “Sou Catador”, que como uma marca identitária, produz um efeito de se assumir nesse lugar, implicando-se pelo reconhecimento de seu fazer. Os sujeitos inscritos nesse espaço discursivizam sua profissão, significando-se de diferentes maneiras. A seguir, temos um recorte feito do depoimento de um dos catadores de materiais recicláveis colhido na página.

O trabalho é bom para o meio ambiente também. Pelo que eu sei, cada quilo de papelão que você cata, você está dando vida para 20 árvores. Poxa, já recuperei milhões de árvores que não foram derrubadas. O que eu tenho pegado de papelão não é pouco não. A lagoa mesmo estava cheia de lixo, hoje você vê pouco material reciclável indo para a água, a gente está em cima, trabalhando mesmo para ver se não deixa poluir mais do que já foi.

No recorte, observamos a necessidade do sujeito demarcar-se no seu discurso como trabalhador, o valor do trabalho é assim marcado e repetido, principalmente em termos de sua relação com o meio ambiente: “O trabalho é bom para o meio ambiente também”. O sujeito catador toma o saber sobre ecologia e preservação e imbui-se de dados para legitimar o seu discurso sobre a importância do trabalho de catador, uma vez que catar materiais descartados no meio ambiente traz resultados positivos, recupera aquilo que foi degradado: “Pelo que eu sei, cada quilo de papelão que você cata, você está dando vida para 20 árvores.” O sujeito procura significar-se através do discurso ambientalista, tão em alta ultimamente devido aos alertas em torno do aquecimento global e das consequências das ações predatórias no meio ambiente. Na atualidade, as organizações utilizam o discurso da sustentabilidade, vendem produtos ecologicamente corretos, participam de iniciativas de conscientização, tudo em troca da simpatia do consumidor; de modo semelhante, o sujeito do recorte utiliza-se dos elementos desse discurso como forma de tornar reconhecida a sua profissão perante os outros, uma vez que a sociedade tem se preocupado cada vez mais com o meio ambiente.

O sujeito identifica-se com a FD dominante, que é aquela que valoriza a preservação do meio ambiente, e assumindo o discurso da sustentabilidade busca ser reconhecido como um trabalhador que possui sua importância, que é a de preservar, de “não deixa poluir mais do que já foi”. Esse sujeito, ao significar a sua profissão de um outro modo, busca sobrepor outros sentidos em relação àqueles que o colocam apenas como sobrevivente do lixo, fazendo emergir aí uma memória de desvalorização e sentidos pejorativos em torno da profissão do catador: catar lixo implica um trabalho com o resto, com o que foi desprezado e insere-se na esfera do sujo, com o que não tem serventia.

O projeto Sou Catador, junto com o Museu da Pessoa, abre espaço para a emergência de diversas vozes em palavras que não são suas, funciona como um lugar discursivo que privilegia os movimentos de produção de sentidos, abrindo lugar para a multiplicidade e para FDs outras, fazendo que os sujeitos produzam sentidos em espiral, deixem vestígios de suas vozes e de seus fazeres.

Referências

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

_____. **Gestos de leitura da história no discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

WORCMAN, K.; PEREIRA, J. **História falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: Sesc / Museu da Pessoa / Imprensa Oficial, 2006.